

Vida de Maria (II): A Natividade de Nossa Senhora

No dia 8 de setembro celebramos o nascimento de Nossa Senhora, nove meses depois do momento da Imaculada Conceição da Virgem Maria, que se celebra a 8 de dezembro.

08/09/2022

Pode ver também:

- Meditações: 8 de setembro, Natividade de Nossa Senhora
 - Comentário ao Evangelho de 8 de setembro: Natividade de Nossa Senhora
 - Rezar com São Josemaria: Natividade de Nossa Senhora
-

Muitos séculos tinham passado desde que Deus, às portas do Paraíso, prometera aos nossos primeiros pais a chegada do Messias. Centenas de anos em que a esperança do povo de Israel, depositário da promessa divina, se centrava numa donzela, da linhagem de David, que *está grávida e vai dar à luz um Filho, a Quem há de pôr o nome de Emanuel* (Is 7, 14). Geração após geração, os israelitas piedosos tinham esperado o nascimento da Mãe do Messias,

aquela que haveria de dar à luz, como anunciarava Miqueias tendo em fundo a profecia de Isaías (cf. Mq 5, 2).

Depois do regresso do exílio na Babilónia, a expectativa do Messias tinha-se tornado mais intensa por parte de Israel. Uma onda de emoção percorria aquela terra nos anos imediatamente antes da Era Cristã. Muitas antigas profecias pareciam apontar nessa direção. Homens e mulheres esperavam com ânsia a chegada do Desejado das nações. A um deles, o velho Simeão, o Espírito Santo tinha revelado que não morreria sem que os seus olhos tivessem visto a realização da promessa (cf. Lc 2, 26). Ana, uma viúva de idade avançada, suplicava com jejuns e orações a redenção de Israel. Os dois gozaram do enorme privilégio de ver e tomar nos seus braços o Menino Jesus (cf. Lc 2, 25-38).

Inclusive no mundo pagão – como afirmam alguns relatos da Roma antiga – não faltavam sinais de que algo muito grande se estava a gerar. A própria *pax romana*, a paz universal proclamada pelo imperador Octávio Augusto poucos anos antes do nascimento de Nosso Senhor, era um presságio de que o verdadeiro Príncipe da paz estava quase a vir à terra. Os tempos estavam maduros para receber o Salvador.

Mas, quando chegou a plenitude do tempo, Deus enviou o seu Filho, nascido de uma mulher, nascido sob o domínio da Lei, para resgatar os que se encontravam sob o domínio da Lei, a fim de recebermos a adoção de filhos (Gl 4, 4-5). Deus esmera-se na escolha da sua Filha, Esposa e Mãe. E a Virgem santa, a mais excelsa Senhora, a criatura mais amada por Deus, concebida sem pecado original, veio à terra. Nasceu no meio de um

profundo silêncio. Dizem que no outono, quando os campos dormem. Nenhum dos seus contemporâneos se deu conta do que estava a acontecer. Só os anjos do Céu festejaram.

“Pelo teu nascimento anunciaste a alegria a todo o mundo”.

Das duas genealogias de Cristo que aparecem nos evangelhos, a que recolhe S. Lucas é muito provavelmente a de Maria. Sabemos que era de estirpe distinta, descendente de David, como tinha anunciado o profeta falando do Messias – *brotará um rebento do tronco de Jessé, e um renovo brotará das suas raízes* (Is 11, 1) – e como confirma S. Paulo quando escreve aos Romanos acerca de Jesus Cristo, *nascido da linhagem de David segundo a carne* (Rm 1, 3).

Um escrito apócrifo do século II, conhecido com o nome de *Proto-evangelho de S. Tiago*, transmitiu-nos

os nomes dos seus pais – Joaquim e Ana – que a Igreja inscreveu no calendário litúrgico. Diversas tradições situam o lugar do nascimento de Maria na Galileia ou, com maior probabilidade, na cidade santa de Jerusalém, onde se encontraram as ruínas de uma basílica bizantina do século V, edificada sobre a chamada *casa de Santa Ana*, muito perto da piscina Probática. Com razão a liturgia põe nos lábios de Maria umas frases do Antigo Testamento: *estabeleci-me em Sião. Na cidade amada Ele me fez repousar e em Jerusalém está o meu poder* (Sir 24, 10-11).

Até Maria nascer, a terra esteve às escuras, envolta nas trevas do pecado. Com o seu nascimento surgiu no mundo a aurora da salvação, como um presságio da proximidade do dia. Assim o reconhece a Igreja na festa da Natividade de Nossa Senhora: *pelo teu nascimento, Virgem*

Mãe de Deus, anunciaste a alegria a todo o mundo: de ti nasceu o Sol da justiça, Cristo, nosso Deus (Ofício de Laudes).

O mundo não o soube, então. A terra dormia.

Vida de Maria (II): A voz do Magistério, dos Padres da Igreja, dos santos e dos poetas.

J. A. Loarte

pdf | Documento gerado automaticamente a partir de <https://opusdei.org/pt-pt/article/vida-de-maria-ii-a-natividade-de-nossa-senhora/>
(22/01/2026)